

## EDUCAÇÃO COMO OBJETO DE ESTUDO NOS PROGRAMAS BRASILEIROS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

## EDUCATION AS A STUDY OBJECT IN BRAZILIAN STRICTO SENSU POSTGRADUATE PROGRAMS IN REGIONAL DEVELOPMENT

Sandro Luiz Bazzanella<sup>1</sup>  
Cintia Neves Godoi<sup>2</sup>

**RESUMO:** Considerando a construção do pensamento sobre desenvolvimento como atrelada às demandas por educação, neste texto serão analisados os programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, especialmente vinculados ao tema Desenvolvimento Regional, da área de Planejamento Urbano Regional e Demografia – PLURD, da CAPES. O intuito é compreender de que maneira as discussões sobre educação são tratadas em documentos institucionais que se apresentam como referência para os programas, bem como no interior destes programas, através de suas estruturas curriculares. Neste sentido, o presente artigo apresentará uma discussão sobre o papel da educação no desenvolvimento, e posteriormente apresentará um diagnóstico de elementos específicos vinculados às demandas educacionais e avaliar de que maneira esta subárea privilegia ou não o objeto de análise circunscrito no debate sobre educação. Para tanto, foram considerados os seguintes documentos: o documento mais recente da área (2019), o documento “Manual Coleta”, e a estrutura solicitada para relatórios na instituição brasileira de controle de dados para laudos de pós-graduação - Plataforma Sucupira, bem como o temas dos programas, linhas de pesquisa e disciplinas específicas relacionadas à educação para entender como a subárea atende às demandas de formação de pensadores do desenvolvimento, considerando ou não a educação como discussão primordial.

**Palavras-chave:** Educação; Desenvolvimento; Regional; Pesquisa; Pós-Graduação;

**ABSTRACT:** Considering the thought construction about development as connected to the education demands, in this paper the *Stricto Sensu* graduate programs will be analyzed, especially linked to Regional Development theme, in Regional Urban Planning and Demography - PLURD area of CAPES. The aim is to understand how the discussions about education are treated in institutional documents that are presented references for the programs, as well as within these programs, through their curricular structures. In this sense, this article will present a discussion about the role of education on development, and later will present a diagnosis of specific elements linked to educational demands and evaluate how this subarea privileges or not the object of analysis circumscribed in the debate on education. For this purpose, the following documents were considered: the most recent area document (2019), the document “Manual Coleta”, and the structure requested for reports on the brazilian data control institution for post graduation reports - Sucupira Platform, as well as the themes of the programs, lines of research and specific disciplines related to education to understand

---

<sup>1</sup> Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010). Atualmente é professor titular de filosofia da Universidade do Contestado na graduação no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional. E-mail: [sandroluizbazzanella@gmail.com](mailto:sandroluizbazzanella@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Líder do Grupo de Pesquisa em Cooperação e Competitividade (CNPq). Docente do Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional do Centro Universitário Alves Faria – UNIALFA. Goiânia – GO – Brasil. E-mail: [cintia.godoi@unialfa.com.br](mailto:cintia.godoi@unialfa.com.br)

how the subarea meets the demands for the training of development thinkers, considering or not education as a primary discussion.

**Keywords:** Education; Development; Regional; Search; Postgraduate studies.

## INTRODUÇÃO

Entre as múltiplas dimensões constitutivas dos elementos que podem compor uma proposta de desenvolvimento, encontra-se a educação. A observação dos mais distintos povos em diferentes contextos históricos e sociais permite afirmar peremptoriamente que sem uma proposta educacional consistente não há possibilidades de desenvolvimento humano e social suficiente. “Todo povo que atinge um certo grau de desenvolvimento sente-se naturalmente inclinado à prática da educação. Ela é o princípio por meio do qual a comunidade humana conserva e transmite a sua peculiaridade física e espiritual. (JAEGER, 1995, p. 3). O exemplo tácito de tal condição remonta ao mundo antigo, mais especificamente a Atenas de Péricles<sup>3</sup>, que no século V a.C, atinge o auge de seu esplendor político, social, econômico e militar. O estágio civilizatório alcançado por Atenas exigia consistente proposta educacional e cultural, a altura dos desafios para manutenção de seu desenvolvimento. É neste contexto, que se apresenta a Paidéia, o modelo educacional e cultural<sup>4</sup> de formação integral do homem grego. “Qual é, para Platão, o fim supremo da educação? Formar os *guardiães* do Estado, que saibam ordenar e obedecer, de acordo com a *justiça*.” (PONCE, 1996, p. 57) .

A educação é resultante da ação coletiva e, por consequência é atividade política. Pertence à comunidade como estratégia vital de potencialização de sua manutenção e, sobretudo como forma de salvaguardar sua continuidade no decorrer do tempo histórico. É

---

<sup>3</sup> No século V a.C., a filosofia tomou um outro rumo deixando de ocupar-se da natureza e do cosmos para assumir aspectos claramente antropológicos. Não foi por acaso que a democracia ateniense tornou-se a grande fomentadora dessa reviravolta na filosofia. O arquiteto da Atenas democrática foi Clístenes. Esse grande feito originou a vitalidade política que, por sua vez, gerou o maior estadista do seu tempo: Péricles. Sua importância é tão grande que a época que ele dirigiu Atenas foi chamada de “o século de Péricles”. (HEBECHE, 2012, p. 39).

<sup>4</sup> “E foi sob a forma de *paidéia*, de “cultura”, que os Gregos consideravam a totalidade de sua obra criadora em relação aos outros povos da Antiguidade de que foram herdeiros. Augusto concebeu a missão do Império Romano em função da ideia de cultura grega. Sem a concepção grega da cultura não teria existido a “Antiguidade” como unidade histórica, nem o “mundo da cultura” ocidental.” (JAEGER, 1995, p. 7).

por meio da educação<sup>5</sup> que se promove a cultura, o conhecimento, a criatividade em sua multiplicidade de formas de manifestações, advindas de costumes, tradições e, modos de compreensão do mundo, derivadas das relações que os seres humanos estabelecem com a natureza, consigo mesmos e, com os outros seres humanos. É por meio da educação, que uma comunidade, um povo, demonstra seu comprometimento com o mundo em toda sua miríade de possibilidades em curso, tanto quanto com seus paradoxos e contradições vitais, a tal ponto de assumir “a responsabilidade por ele, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens” (ARENDDT, 1979, p. 247). Ainda nesta direção, Hannah Arendt nos instiga a considerar que o alcance do desenvolvimento por parte de uma sociedade requer como condição primeira significativos investimentos materiais e afetivos em educação. É à educação que a sociedade entrega suas crianças, seus adolescentes e, seus jovens. Ou dito de outro modo, é à educação que uma sociedade entrega a sua continuidade e, sobretudo suas possibilidades de renovação, de desenvolvimento. “A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las aos seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum”. (ARENDDT, 1979, p. 247).

A argumentação acima arrolada nos permite compreender alguns aspectos da condição periférica, senão subalterna ocupada pelo Brasil no cenário internacional, a despeito de seu vasto território repleto de riquezas naturais, de extensões significativas de solos agricultáveis, de clima tropical e, de uma população de mais de 200 milhões de habitantes. Educação pública, gratuita e de qualidade ainda não se apresentou historicamente como prioridade por parte das oligarquias, da burguesia e, dos atuais financistas nacionais, subservientes ao capital financeiro internacional. Reformas educacionais se multiplicaram desde a instauração da República pelos militares em 1889, até atualidade. A despeito destas reformas os resultados educacionais não se apresentam suficientes para confirmar um processo de desenvolvimento alicerçado na justiça social.

---

<sup>5</sup> A educação está entre as atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana, que jamais permanece tal qual é, porém, se renova continuamente através do nascimento, da vinda de novos seres humanos. Esses recém-chegados, além disso, não se acham acabados mas em um estado de vir a ser (ARENDDT, 1979, p. 234)

Os resultados internacionais confirmam o desleixo governamental e social com a educação. A Avaliação Internacional do Aluno do Programa (PISA) da OCDE (Organização Para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – e, que reúne 41 países) de 2018<sup>6</sup> apresenta o Brasil na 36ª posição. Este posicionamento no ranking da OCDE é revelador do desleixo nacional. Políticas públicas educacionais deficitárias; sistemas educacionais nacionalmente pensados, elaborados e executados desconsiderando singularidades regionais; equipamentos escolares defasados; inexistência de escolas plenamente integrais para extensas camadas da população pauperizadas; professores mal remunerados são algumas das condições que justificam os pífios resultados educacionais alcançados pelo país. No ano de 2016, num de seus primeiros atos administrativos, o governo Michel Temer envia ao Congresso Nacional a proposta de emenda constitucional<sup>7</sup> que propunha limitar por 20 anos os investimentos sociais por parte do Estado brasileiro, sob a justificativa de manter o ajuste fiscal das contas do Estado brasileiro. Ou seja, o governo Temer fruto do golpe jurídico, midiático, parlamentar e, empresarial ao consumir o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff eleita por voto popular, sob acusação de pedaladas fiscais, comprometido com os interesses do capital financeiro nacional e internacional, impõe sobre a população brasileira a gradual precarização de direitos sociais, o cerceamento de políticas públicas de assistência social, bem como declaração explícita de ausência de compromissos com a qualidade dos serviços públicos, no caso específico da referida PEC, com os serviços públicos de saúde e educação.

Diante da correlação estratégica entre educação e desenvolvimento e, das decisões governamentais das autoridades políticas brasileiras, constata-se que não se trata apenas da exploração da força de trabalho dos brasileiros para extração da mais-valia absoluta por

---

<sup>6</sup> Fonte: <https://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/quesitos/education-pt/#:~:text=O%20aluno%20m%C3%A9dio%20na%20OCDE,do%20Sul%20com%2052%20pontos.%20Acessado%20em%2007.07.2022.>

<sup>7</sup> “Em 1988 surge a Constituição Federal. Um grande pacto social é assinado em nome do bem-estar e proteção social. São reconhecidos como direitos sociais, entre outros, a educação, a saúde, a segurança, a previdência social, a assistência. Sendo o Estado o detentor e responsável pela sua aplicação. A emenda 95, conhecida como a PEC da Morte (PEC 241/2016, quando em tramitação na Câmara dos Deputados e PEC 55/2016, no Senado Federal), rompe esse pacto. Essa austeridade econômica defendida pelo governo, interrompe o que vinha sendo implantado. Enfraquece e limita os investimentos em políticas sociais, fragilizando toda a rede de proteção social.” REINHOL, Fabiana. Brasil de Fato. Porto Alegre (RS). 03 de Outubro de 2018 às 13:38 – Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2018/10/03/emenda-95-o-enfraquecimento-do-pacto-social>. Acessado em 11.07.2022.

parte do capital, mas, sobretudo de manter toda uma nação em condições periféricas de desenvolvimento, que a extração da riqueza socialmente produzida contemple os interesses, o padrão de vida, a capacidade de consumo da elite nacional. O descaso com as políticas públicas de educação, o corte de bolsas de pesquisa, as denúncias de corrupção no MEC<sup>8</sup>, entre inúmeras arbitrariedades que atingem a educação atualmente indicam que para as elites que apoiam, controlam e se beneficiam das truculentas ações dos governos Temer, que tem continuidade com o governo Bolsonaro, não faz sentido algum um projeto de desenvolvimento nacional. O desprezo pela educação nacional por parte dos governos supracitados, das elites nacionais subservientes a lógica do capital internacional e, parte significativa da sociedade brasileira demonstra a capitulação diante dos desafios a serem enfrentados para constituição de um projeto de desenvolvimento nacional autônomo e, socialmente justo. Prosseguir com um projeto que não atende às demandas sociais compromete o século XXI para o Brasil e os brasileiros. Desprovidos de educação pública de qualidade que promova as novas gerações, o presente e o futuro de toda e qualquer sociedade está comprometido, senão fadado à condição periférica, de subserviência em relação aos outros povos.

Em se tratando, portanto, de um país em que a educação não é problema resolvido, em que os indicadores se apresentam deficitários, em que o acesso se apresenta desigual, o exercício que se propõe neste artigo é analisar de que maneira a educação é considerada em uma área de pesquisa e ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, como forma de contribuir com a superação dos desafios existentes no país. Ainda nesta direção, o artigo pretende relacionar de que maneira as estruturas mais sofisticadas em termos de pesquisa e ensino estão atentas aos problemas fundamentais do desenvolvimento nacional. Sob tais perspectivas, o objetivo deste artigo é analisar como a área do conhecimento denominada Planejamento Urbano Regional e Demografia – PLURD recepciona e, promove a educação nos programas de mestrado e doutorado da subárea do “Desenvolvimento Regional”. Nesta direção, o artigo está subdividido nas seguintes seções,

---

<sup>8</sup> A prisão de Milton Ribeiro, nesta quarta-feira (22), desmonta definitivamente a falácia de Jair Bolsonaro de que em seu governo não existe corrupção. É o primeiro ex-ministro da gestão a ser preso, num momento em que circula nas redes e na TV um novo bordão de sua equipe de marketing, junto com seu partido, o PL. “Sem pandemia, sem corrupção e com Deus no coração. Ninguém segura esta nação”, diz o slogan. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/23/muito-mais-que-o-mec-veja-outros-casos-de-corrupcao-do-governo-bolsonaro>. Acessado em: 24.07.2022.

primeiramente se apresentam argumentos sobre a importância da educação como elemento do desenvolvimento, bem como sobre a relação entre a educação e o desenvolvimento no Brasil. A seguir são apresentados aspectos metodológicos e, por fim, se apresentam resultados do levantamento de dados sobre o tratamento conferido à educação em documentos que são referências para os programas de pós-graduação brasileiros de uma área específica da CAPES, bem como de aspectos curriculares dos programas de pós-graduação especializados no atendimento da pesquisa e ensino sob o tema Desenvolvimento Regional.

## **A RELAÇÃO EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL**

De acordo com Amboni (2022) “Toda educação expressa um projeto de poder estruturado socialmente para reprodução da vida social consolidada e, com ela um projeto de classe dominante ou de grupo social como coletividade organizada em vida social” (p. 280). Em concordância com o pensamento de Amboni, analisar de que maneira a educação é considerada em diferentes âmbitos ou recortes expressará projetos de poder estruturados e os elementos da vida social e das classes ligadas ao projeto expresso. A educação compreendida como “um processo que integra o homem no mundo social, cuja natureza é a socialização do conhecimento produzido e acumulado no devir histórico do homem.” (Amboni, 2022). Neste mesmo sentido, o filósofo da “consciência e realidade nacional” Álvaro Vieira Pinto aponta que a educação é o processo pelo qual a sociedade forma membros à sua imagem e em função de seus interesses. (1993, p. 29). Além disso, Pinto (1982) aponta que uma sociedade desenvolvida exerce sua ação educativa, conforme se pode verificar a seguir:

[...] não somente os conhecimentos, experiências, usos, crenças, valores etc. a transmitir ao indivíduo, mas também os métodos utilizados pela totalidade social para exercer sua ação educativa são parte do fundo cultural da comunidade e dependem do seu grau de desenvolvimento. Em outras palavras, a educação é a transmissão integrada da cultura em todos os seus aspectos segundo os moldes e pelos meios que a própria cultura existente possibilita (PINTO, 1982, p. 31).

Assim, pensar a educação seja por qualquer recorte institucional, temporal, geográfico selecionado permitirá compreender projetos e agentes envolvidos na produção e reprodução da vida social. Conforme argumento apresentado na introdução deste artigo,

influenciados por Arendt (1979), o cuidado com a transmissão cultural, educacional, histórica das construções sociais, bem como o conteúdo dessas transmissões permitirá perceber qual é o interesse com perenidade, continuidade, e ascensão, protagonismo, autonomia para os que vem. Ou mesmo, influenciados por algumas ideias de Álvaro Vieira Pinto, uma sociedade desenvolvida exercerá ações educativas. A educação no Brasil, bem como outros direitos básicos como saúde, não são temas sedimentados, resolvidos no país. Boa parte da população não acessa ensino de qualidade, gratuito, especialmente no que diz respeito a jovens e adultos. No entanto, se sabe que nos últimos anos com a conjuntura pandêmica, aquilo que estava sendo consolidado em termos de acesso infantil, por exemplo, se coloca em situação incerta, e aquilo que não era consolidado, como acesso de jovens e adolescentes e adultos se colocou em situação alarmante com aumento da evasão e abandono. Paralelamente, as discussões sobre novo normal, retomada do crescimento, retomada da industrialização, do desenvolvimento, são colocadas em discussão em todos os canais de comunicação. E, antes disso, para se falar em desenvolvimento, de maneira geral, se fala em condições estruturais para o processo de desenvolvimento, e destas condições que se apresentam como essenciais a educação é sempre privilegiada nas construções dos argumentos.

A construção do pensamento sobre desenvolvimento e sua articulação com investimentos em direitos sociais e infraestruturas remonta, portanto, as discussões anteriores à conjuntura de crise atual, está ligada aos debates iniciais sobre progresso, modernidade que se desdobraram em discussões e pensamentos acerca do desenvolvimento. O desenvolvimento é um termo que comumente se apresenta como desdobramento do progresso. Conforme Rist (2008), o progresso supõe um papel dominante exercido pela razão à escala das descobertas científicas e tecnológicas. Também se conhece discussões em que o desenvolvimento se apresenta como processo organizado em etapas, que conforme ações políticas, sociais e econômicas podem gerar benefícios para a sociedade como um todo. No entanto, conforme diversos autores, dentre eles, as autoras Ferreira e Raposo (2017), diversos elementos presentes na sociedade atual colocam em debate a constituição do desenvolvimento como possível a todos os países, sociedades, como processo, como alcançável, dentre outros aspectos.

Para as autoras, o acúmulo de informações que apresentam os riscos ambientais do modelo de sociedade atual, o aumento das desigualdades dos países de norte e sul global, e

as crises sociais, econômicas e políticas que diversos países continuam a atravessar apontam que este modelo de sociedade, vinculado a uma proposta racional, de processo, de etapas a serem cumpridas para chegar finalmente a um estágio de desenvolvimento, não se apresenta consistente. Ainda no que diz respeito à relação entre desenvolvimento e educação, diversos pensadores brasileiros se destacam, como Álvaro Vieira Pinto, Paulo Freire, Florestan Fernandes, dentre outros. Para Álvaro Vieira Pinto a relação entre desenvolvimento e educação se constitui a partir da necessidade das massas alcançarem por meio do acesso à cultura letrada, escrita, falada, simbolizada, articulada popularmente o conhecimento objetivo da realidade em que se encontram inseridos. A educação é o *locus par excellence* da práxis, da ação elevada à condição do conceito, da reflexão como forma de mobilizar a consciência nacional em torno de ações socialmente qualificadas na constituição de processos de desenvolvimento consistentes.

O conhecimento objetivo do dado social, a exploração minuciosa, exata e lúcida do estado da nacionalidade são a condição para que se possa elaborar o melhor projeto possível do futuro, pela simples razão de que, quando obtemos a ideia clara do presente vemos o que nela se contém potencialmente, permitindo-nos conceber o futuro como função imediata e contínua do presente, com o que se elimina ao máximo o coeficiente de surpresa. Saber o que é o presente é simplesmente ter a ideia do presente, mas, em virtude da identificação do ser do homem à sua consciência, a representação clara do presente engendra em nós, a título de projeto, a representação do futuro imediato, naturalmente possível, por ser consequência lógica do presente. Se admitirmos como legítimas estas considerações, talvez possamos esclarecer o significado do conceito de “desenvolvimento nacional”. (PINTO, 1959, p. 22)

Florestan Fernandes também se refletia sobre a importância do conhecimento em sua dimensão transformadora. Nesta direção, considerava que: “A história humana não é uma história natural. É preciso vivê-la para captar suas conexões de sentido e, ainda mais para expurgá-la das projeções ideológicas dos que pensam que “constroem a história” quando, na verdade, apenas a “sofrem”, mesmo que através de e protegidos por uma posição privilegiada.” (FERNANDES, 1981, p. 08) Desta maneira, o conhecimento, as vivências com compreensão das conexões de sentido sobre a vida permitiram um entendimento da realidade e das projeções sobre a realidade pela população. Barbara Freitag, estudiosa da educação no país e do pensamento de Florestan Fernandes apresenta que o sociólogo, a princípio considerava a universidade como o polo dinâmico para revolucionar a sociedade. No, entanto após o golpe militar de 1964,

passou a enxergar na sociedade o espaço de origem das forças contrárias aos processos opressores. Segundo Freitag *apud* Soares<sup>9</sup>, 2006,

Florestan atribuía à universidade dois papéis fundamentais, o da democratização das elites e o da produção de ciência e tecnologia para promover o desenvolvimento econômico e a modernização da sociedade. Acreditava que o Estado, assumindo sua função de Estado educador, poderia ser o grande agente das mudanças estruturais e institucionais, assegurando educação gratuita a todos nos três níveis do ensino, autonomia, liberdade e financiamento adequado às universidades, para que elas efetivamente se transformassem em centros de cultura, inovação científica e modernização tecnológica. (sem página)

Florestan comprometido com a educação no Brasil, não só com a questão do papel transformador desta em sua população, problematiza o acesso à educação através de modelos que são construídos a partir do conhecimento das demandas sociais da realidade nacional. Em sessão da Câmara dos Deputados em 18/03/93 *apud* Soares (2006)<sup>10</sup>,

O Brasil é um país que importa conhecimento, tanto na área da cultura letrada, quanto na área da tecnologia avançada. [...] assim como negligenciamos nossos outros problemas fundamentais, deixando que as nações dominantes, as ricas e poderosas, vendam pacotes educacionais, tecnológicos, de conhecimento científico básico, de conhecimento filosófico e pedagógico e por aí afora ao nosso país. Muitos destes conhecimentos poderiam ser descobertos aqui. Não precisaríamos mendigar a colaboração de países avançados se tivéssemos dado a atenção devida aos problemas do ensino de alta qualidade. (sem página)

Nesta mesma direção, mas a partir de especificidades de seu pensamento, para o economista e sociólogo Theotonio dos Santos, há uma relação direta entre desenvolvimento econômico, social e cultural. Para o referido pensador é por meio da cultura, compreendida como todo e qualquer fazer, agir e representar o mundo, a realidade característica de um determinado grupo humano, social, ou mesmo de uma nação que se constituem uma

---

<sup>9</sup> Eliana Veras Soares é professora e pesquisadora com pós-graduação em Ciências Sociais. À época do texto se apresentava como doutoranda e especializada na obra de Florestan Fernandes. As citações de Bárbara Freitag e de Florestan Fernandes estão referenciadas acima sem página, pois se trata de um texto publicado na Fundação Perseu Abramo em página virtual. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2006/04/15/educacao-e-democracia-na-trajetoria-de-florestan-fernandes/> - Acessado em 25.07.2022

<sup>10</sup>Idem.

proposta educacional comprometida com o desenvolvimento nacional. Nesta direção, a educação em todas as suas formas de manifestação apresenta-se como a instância privilegiada de recepção, articulação e disseminação da cultura de uma comunidade, de um povo. “Dessa forma, o fenômeno cultural aparece diretamente ligado ao desenvolvimento econômico-social tal como ele se manifesta em cada momento dado. O cultural é a maneira como se reflete nos costumes, nas ideias, na arte, na religião, na mitologia, um certo estado de desenvolvimento econômico-social.” (SANTOS, 1991, p.64)

Ainda nesta direção, Santos (1991) demonstra que um projeto de desenvolvimento nacional consistente, anunciando pelo autor como afirmação de prerrogativas constitutivas do nacionalismo, pressupõe compromisso social-democrata. Ou seja, trata-se de implementar um modelo desenvolvimento inclusivo no plano social, com ampliação do acesso da população a serviços públicos de qualidade, entre eles a educação popular, a alfabetização, desenvolvendo a educação, a ciência e a tecnologia nacional. Santos (2021) chama atenção para a indissociável relação entre educação e desenvolvimento como estratégia econômica e social para a superação do *ethos escravocrata* vigente no tecido social brasileiro, para a superação de relações pré-capitalistas comprometidas com a desigualdade, com o atraso, com os privilégios de minorias sociais. O desenvolvimento nacional consistente e integrado a dinâmica mundial exige o compromisso inadiável com a educação como única via sustentável para um projeto de desenvolvimento nacional.

O nacionalismo é também favorável à centralização econômica, à redistribuição do ingresso, à reforma agrária (em geral a sua ala esquerda) e a um conjunto de medidas sociais (educação popular, alfabetização etc.) que conformem a aspiração de um capitalismo moderno, intervencionista, de estilo social-democrata, que promova o desenvolvimento nacional e independente da economia, a redistribuição do ingresso entre as classes e as regiões; elimine os “restos feudais” ou pré-capitalistas; democratize a sociedade e a política; moralize e racionalize a administração pública; desenvolva a educação; a ciência e a tecnologia etc. (SANTOS, 2021, p. 88)

Em outra passagem, Santos (2021) insiste na relação estratégica entre educação e desenvolvimento para o alcance do desenvolvimento nacional, argumentando em torno das dificuldades, senão da inviabilidade de um povo, de uma nação alcançar uma condição de desenvolvimento suficiente, quando parte significativa da população encontra-se em

condições de analfabetismo, ou mesmo de analfabetismo funcional. Se o analfabetismo é resultante diretamente da exclusão social de parcelas da população do acesso aos serviços públicos, entre eles a educação, o analfabetismo funcional também é o resultado de processos de exclusão, em que parcelas consideráveis da nação acessam parcialmente serviços públicos marcadamente de baixa qualidade, neste caso a educação. Paralelamente, é imperativo reconhecer que conforme as sociedades avançam em suas especializações técnicas, exigem crescentemente um perfil de cidadãos mais qualificados,

[...] a inviabilidade de transformar em grande potência um país cuja metade da população é analfabeta e no qual a distribuição de renda é extremamente negativa, numa fase histórica em que cada vez mais vai se acelerar o papel do conhecimento, o papel do elemento humano como chave do desenvolvimento econômico, que se desloca cada vez mais para os setores terciários, os setores de serviços ligados à população é analfabeta e sem acesso à renda, educação, ao conhecimento, à diversão, ao lazer, às atividades econômicas de direção que supõem, todas elas, um algo grau de conhecimento, de treinamento e de educação. (SANTOS, 2021, p. 267)

Desta maneira, não se trata de pensar apenas em reduzir mazelas, é uma questão social, de demandas populares, e também é uma questão de demanda da divisão do trabalho, em que todos os países devem apresentar população capaz de produzir, pesquisar, criar, inovar, fornecer serviços, subsídios para dar continuidade à sociedade da fluidez. Desta maneira a educação, sobretudo o acesso a uma educação de qualidade, que permita emancipação, processo criativo, pensamento reflexivo, abstrato, dentre outros elementos se coloca como primordial no processo de desenvolvimento de qualquer grupo, comunidade ou país.

Mesmo com todo este arcabouço histórico, conceitual se percebe que no Brasil a relação entre educação e desenvolvimento, bem como o investimento em educação para emancipação social não se coloca como óbvia, pelo contrário se coloca como um significativo problema. Conhecer como se apresenta a relação educação e desenvolvimento em alguns documentos, referências será exercício do próximo item, para que posteriormente se possa analisar de que maneira se apresenta a educação em programas de pós-graduação ligados ao debate sobre desenvolvimento regional, por este recorte ser um *locus* que permite enxergar de que maneira a ciência produzida na atualidade, especialmente àquela que se ocupa de pensar o desenvolvimento faz uso das questões sobre educação em suas instituições, documentos e currículos.

## METODOLOGIA

O estudo se estrutura como uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa para analisar a educação nos documentos e estruturas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* vinculados ao debate sobre Desenvolvimento Regional da área PLURD – CAPES. Autores que tratam da relação educação e desenvolvimento são: Amboni, Hannah Arendt, Álvaro Vieira Pinto, Florestan Fernandes, Theotônio dos Santos, dentre outros. Foram realizadas pesquisas nos documentos demonstrados a seguir:

**Quadro 01:** Documentos e referências utilizadas.

Documentos	Descrição
<b>Documentos Nacionais – CAPES</b>	
Documento de Área, 2019	Área 30 – Planejamento Urbano Regional e Demografia – PLURD
Manual Coleta	Conceitos e Orientações – Manual de Preenchimento, 2020.
Coleta Sucupira	Dados referentes às atuais Linhas de Pesquisas e ofertas de disciplinas, especialmente coletados em 2022, sobre dados de 2021, pois os dados anteriores não estão disponíveis.
<b>Documentos Nacionais – Propostas dos Programas de Pós-Graduação</b>	
Sites dos Programas ligados ao tema do Desenvolvimento Regional	Dados referentes ao texto de apresentação das linhas de pesquisas e das disciplinas oferecidas (mas, ao final foram consideradas apenas as disciplinas cadastradas na Plataforma Sucupira como em andamento)

Organização: Os autores

## A EDUCAÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Os documentos de área publicados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES apresentam referências organizadas pelos presidentes de cada área. A Área 30 - Planejamento Urbano e Regional e Demografia – PLURD publicou seu último Documento de Área em 2019. O documento em questão levou em consideração o documento anterior referente ao período 2013-2016, e propõe revisão e adequação elaboradas a partir de comissões criadas ao longo de 2018. No que diz respeito ao Documento de Área, este se apresenta dividido em três partes que integram: “Considerações

sobre o Estado de Arte da Área”, “Considerações sobre o Futuro da Área”, e “Outras Considerações da Área”.

No que diz respeito à educação, no documento em questão, o tema é tratado mais especificamente no item “Considerações sobre o Futuro da Área”. Neste item, aparece: “2.10 Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade”. No referido item se apresentam contribuições como a formação e qualificação de profissionais para atuarem na educação; produção de materiais didáticos oriundos das produções intelectuais. Também se apresentam formas de suporte à educação: o enfrentamento aos desafios da educação, especialmente apontados pelo Plano Nacional de Pós-Graduação 2011 a 2020; na organização da reflexão sobre inclusão digital de aluno; na aproximação e atuação no espaço escolar de ensino fundamental e médio; no suporte à integração mais direta no mundo escolar, com promoção de feiras de ciências, oficinas, visita a laboratórios de pesquisas, museus, desenvolvimento de programas de iniciação científica júnior. Ainda nesta direção, aponta que: “[...] Também existe a possibilidade de contribuir para a educação em escolas rurais e de agricultura familiar, na promoção da saúde e alimentação saudável, com ações de incentivo à educação especial, e em abordagens relativas à inserção social, diversidade de gênero e culturas afro e indígena”, (CAPES, 2019), conforme quadro a seguir.

**Quadro 02:** Documento de Área. Área Planejamento Urbano Regional e Demografia, PLURD, 2019.

Documento	Descrição
Documento de Área - 2019	
Conteúdos e diretrizes relacionados à educação	Item 2.10 Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade.
Os PPG da Área têm como principal objetivo a capacitação de recursos humanos, que na modalidade acadêmica têm foco na formação de profissionais pesquisadores para atuar principalmente como docentes de nível superior. Também são capacitados quadros para atuar no ensino básico, médio e fundamental.	
A Área PLURD tem potencial para contribuir e avançar no enfrentamento dos grandes desafios colocados para a educação, apontados pelo Plano Nacional de Pós-Graduação 2011 a 2020, seja na organização da reflexão sobre a inclusão digital dos alunos, seja na aproximação e atuação efetiva no espaço escolar de ensino fundamental e médio.	
Também existe a possibilidade de contribuir para a educação em escolas rurais e de agricultura familiar, na promoção da saúde e alimentação saudável, com ações de incentivo à educação especial, e em abordagens relativas à inserção social, diversidade de gênero e culturas afro e indígena.	
Ainda se constitui em desafios para a Área PLURD a integração mais direta no mundo escolar, com atividades que poderiam ser desenvolvidas, como por exemplo: promoção de feiras de ciências, oficinas, visitas a laboratórios de pesquisas e museus, desenvolvimento de programas de iniciação científica júnior.	

Fonte: Documento de Área, Planejamento Urbano Regional e Demografia – PLURD, 2019.  
Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/planejamento-urbano-pdf>

A Plataforma Sucupira, por sua vez, se apresenta como instrumento que organiza as atividades que devem ser cumpridas pelos programas. No relatório de atividades que cada Coordenador controla são expostos itens que o programa deve desenvolver ao longo do ano e apresentar ao final do período. Nestes itens ficam evidenciadas as ações que devem ser realizadas. Quando da apresentação das ações realizadas há duas formas de entrada de informações, uma via preenchimento de dados objetivos, e outra via preenchimento de quadros com textos para a geração de um relatório das atividades realizadas anualmente. As informações prestadas pelos Programas de Pós-Graduação são compiladas no período de 4 anos e, submetidas a avaliação por pares (avaliação quadrienal). Resulta da avaliação quadrienal dos Programas uma nota de 01 a 07, indicando a qualidade da ciência produzida naquele respectivo programa. Para o relatório qualitativo, são elencados diversos itens. No quadro abaixo estão apresentados, com destaque para os pontos em que aparecem o tema Educação.

**Quadro 03:** Itens do Relatório Qualitativo da Plataforma Sucupira

<b>Subitens</b>	<b>Descrição</b>
Histórico e contextualização do programa	Descrição da história do Programa e da sua evolução ao longo do tempo. Fornecer elementos de como ele se insere na região geográfica e na Área e subáreas de conhecimento.
Objetivos	Além da apresentação dos objetivos do Programa, caracteriza o perfil esperado do egresso em termos de competências científicas e/ou profissionais que devem ser desenvolvidas pelo curso. Objetivos (geral e específicos). Perfil do Egresso
Proposta curricular	Descrição sintética da lógica que organiza a proposta curricular oferecendo evidências de como ela assegura a formação necessária às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa, objetivos e perfil do egresso do Programa. No caso de Programas com cursos de Mestrado e Doutorado apontar o que os diferencia em termos de percurso do aluno ao longo do curso. Estrutura curricular, articulação dos componentes curriculares e sua relação com áreas de concentração e linhas de pesquisa, metodologias de ensino etc Experiências inovadoras de formação. Ensino a distância
Infraestrutura	Descrição da infraestrutura básica indispensável ao desenvolvimento dos projetos de pesquisa, das atividades de ensino e de orientação desenvolvidos pelo Programa. Laboratórios Recursos de Informática

	Biblioteca Outras informações
Integração com a graduação	Descrição de ações implementadas que revelem, quando couber, o nível de articulação entre o Programa e os cursos de graduação da unidade acadêmica em que se insere, fornecendo evidências de contribuições da PG para a melhoria da formação no nível da graduação. Nesse item pode ser incluída a relação dos discentes que possuem bolsa de iniciação científica.
Integração com o mercado de trabalho	Descrição das relações que o Programa mantém com instituições, empresas, órgãos da administração pública, organizações do terceiro setor que revelem interfaces e/ou suporte recebido para o desenvolvimento de pesquisa e formação de profissionais. Indicadores de integração com a graduação. Estágios de docência Indicadores de integração Estágios profissionais
Intercâmbios	Descrição dos convênios e parcerias que o Programa possui com outros Programas, com Centros de Pesquisa e outras instituições, no país e no exterior, apresentando atividades desenvolvidas no âmbito de tais convênios e produtos gerados. Intercâmbios Nacionais Intercâmbios Internacionais.
Solidariedade, Nucleação e Visibilidade	Descrição de ações, programas, projetos que indiquem contribuições para o fortalecimento do sistema nacional de Pós-graduação, apoiando programas em fase de consolidação, para o desenvolvimento da pesquisa e ensino (qualificação de docentes por meio de MINTER e DINTER). Aponta também a participação de egressos na nucleação de novos programas de Pós-graduação. Indicadores de Solidariedade e Nucleação. Acompanhamento de egressos. Visibilidade.
Inserção social (indicadores de impacto das ações do programa, nas diversas modalidades já constante nos documentos das diversas áreas)	Informações sobre ações, projetos e resultados que indiquem os impactos sociais do Programa, incluindo transferência de conhecimento e/ou tecnologias para segmentos sociais específicos. Examine no documento da Área em que se insere o Programa o conjunto de indicadores utilizados para avaliar os impactos sociais. Avaliação de como os egressos, produção científica e produção técnica contribuem para a compreensão e intervenção frente a problemas sociais relevantes. Inserção Social Interfaces com a Educação Básica
Internacionalização	Informações sobre ações, projetos e resultados que indiquem o nível de internacionalização das atividades do Programa para além dos intercâmbios internacionais já apresentados. Examine no documento da Área em que se insere o Programa o conjunto de indicadores utilizados para avaliar o nível de internacionalização. Dados comparativos do desempenho do Programa em relação a Programas estrangeiros de maior reconhecimento na Área equivalente.
Atividades Complementares	Informações sobre outros elementos não contemplados nas demais abas que permitam um maior conhecimento do Programa e do seu desempenho no período.

Autoavaliação (perspectivas de evolução e tendências)	Apreciação global do desempenho do programa no período, considerando o seu planejamento, as suas metas e objetivos, destacando pontos fortes, barreiras enfrentadas e estratégias utilizadas visando o seu fortalecimento e crescimento. Descrição de procedimentos e resultados de processos de autoavaliação conduzidos no período pelo Programa
Planejamento futuro	Considerando os indicadores de avaliação e de autoavaliação, apresente o planejamento incluindo as metas que devem orientar a ação do Programa no futuro imediato.
Outras informações	Insira nesse campo mudanças de linhas de pesquisa, áreas de concentração, número de vagas, inclusão ou desligamento de docentes, ou outras modificações na estrutura do programa. Nesses casos, a IES deve considerar a legislação vigente e as normas da Capes (via documentos de área, seminários, etc.), visto que tais mudanças serão analisadas na Avaliação Quadrienal.

Fonte: Plataforma Sucupira  
Organização: Os autores

A descrição da Plataforma Sucupira em suas diversas categorias das atividades realizadas pelos programas de *strictu sensu* insere a educação em “Inserção Social”. Por meio desta categoria a Capes solicita aos Programas informações demonstrando ações, projetos e resultados demonstrando as contribuições sociais do programa nas mais variadas frentes de sua atuação. No que concerne aos Programas de Pós-Graduação da subárea do Desenvolvimento Regional e, no caso específico em análise ao longo deste artigo, a menção a educação se apresenta ao final da descrição da categoria como “Interfaces com a Educação”.

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (LDB 9.394/96) a “Educação Básica” compreende a “Educação Infantil”, o “Ensino Fundamental”, e o “Ensino Médio”. Trata-se, portanto de compreender o que designa tal categoria descritiva, que ações e, possíveis contribuições pode se obter e aferir a partir de tal propositura. Na passagem relativa ao documento supracitado, bem como argumento apresentado anteriormente, se apresentam indicativos para composição de relatos dos programas relativos às suas ações a partir de interfaces com “Educação Básica. O documento direciona a demonstração das contribuições como a formação e qualificação de profissionais para atuarem na educação; produção de materiais didáticos, oriundos das produções intelectuais; formas de suporte à educação no enfrentamento aos desafios da educação, especialmente apontados pelo Plano Nacional de Pós-Graduação 2011 a 2020. Também se estimula a organização da reflexão sobre inclusão digital de aluno; na aproximação e atuação no espaço escolar de ensino fundamental e médio; no suporte à integração no mundo escolar, com promoção de feiras de ciências, oficinas, visita a laboratórios de pesquisas, museus,

desenvolvimento de programas de iniciação científica júnior. A referida passagem do documento direciona também os programas de *stricto sensu* profissionais a estabelecerem interfaces com a educação, por meio de realização de pesquisas centradas na proposição de soluções para problemas advindos de demandas sociais e produtivas em âmbito locais e regionais e que incidam sobre os desafios do desenvolvimento, a partir da inclusão das demandas sociais.

A despeito da sinalização da subárea PLURD no documento diretriz, acima apresentado, de aspectos a partir dos quais os Programas de Pós-Graduação podem estabelecer interface com a Educação Básica, constata-se que a área não possui referências mais profundas sobre educação, e sobre como a questão da educação impacta, especialmente em programas que se propõe a pensar os desafios, os limites e as potencialidades do desenvolvimento. Ou dito de outra forma, as passagens e documentos acima apresentados se limitam a expor aspectos a serem observados pelos Programas para alinhar parte de seu fazer científico, ou de sua *expertise* profissional a questões educacionais. Mas, não se verifica nos documentos e plataforma uma definição de educação e, nem ao menos reflexões que apontem para a relação estratégica entre educação e desenvolvimento regional. Noutra direção, mas convergente com as análises acima apresentadas, considerando o âmbito das pesquisas e debates em torno do desenvolvimento regional, torna-se crucial estimular a realização de pesquisas, de reflexões e, debates em torno de concepções educacionais em suas singularidades locais e regionais. Portanto, se percebe que mesmo associando Documento de Área e demandas de relatórios finais e preenchimento da Plataforma Sucupira são poucas as diretrizes específicas aos programas, e são poucos e incipientes os aspectos que abordam a educação. Para problematizar as instituições e suas diretrizes em relação ao que ocorre no interior dos programas será necessário conhecer e compreender de que maneira a educação está evidenciada nos programas de pós-graduação vinculados ao Desenvolvimento Regional. Estas análises serão apresentadas no próximo item.

## **A EDUCAÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO RELACIONADOS AO TEMA DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

No que concerne ao número de programas em funcionamento na subárea Planejamento Urbano Regional e Demografia e Desenvolvimento - PLURD, em 2022, contabilizam-se 19 Programas em funcionamento.

**Quadro 04:** Programas vinculados ao desenvolvimento regional na Área de Planejamento Urbano Regional e Demografia – PLURD, 2022.

Estado	Programa	Ano de Início
RS	Desenvolvimento Regional	1994
PB	Desenvolvimento Regional	2000
SC	Desenvolvimento Regional	2000
SC	Desenvolvimento Regional	2006
AP	Desenvolvimento Regional	2006
GO	Desenvolvimento Regional	2007
BA	Desenvolvimento Regional e Urbano	2010
PR	Desenvolvimento Regional	2010
SP	Planejamento e Desenvolvimento Regional	2012
MA	Desenvolvimento Socioespacial e Regional	2012
PR	Desenvolvimento Regional e Agronegócio	2012
RS	Desenvolvimento Regional	2013
TO	Desenvolvimento Regional	2013
RS	Desenvolvimento Regional	2013
MG	Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	2014
MS	Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos	2014
RJ	Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas	2016
RJ	Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos	2019
PA	Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia	2019

Fonte: Plataforma Sucupira  
Organização: Os autores

O primeiro dos programas em Desenvolvimento Regional foi credenciado em 1994. Observa-se significativo crescimento com inúmeros Programas credenciados na primeira década dos anos 2000 e, sobretudo a continuidade de credenciamentos de Programas de Desenvolvimento Regional entre os anos 2010 a 2019. Aspecto a ser considerado é a concentração de Programas de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional nas regiões Sul e Sudeste, seguidos pela Região Centro-Oeste e Norte país. A região nordeste apresenta baixa presença de Programa de Pós-Graduação em desenvolvimento regional. Outro aspecto importante a ser considerado é a interiorização dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Entre inúmeras variáveis analíticas e explicativas pode-se considerar a natureza das instituições de ensino superior, que implantaram os primeiros programas de desenvolvimento. Majoritariamente são

instituições de origem comunitária, presentes, sobretudo nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e, Minas Gerais, bem como instituições privadas presentes no interior do Brasil. Tais instituições otimizaram e, otimizam seus corpos de pesquisadores de conformação multidisciplinar implantando Programas de *stricto sensu* multidisciplinares. Acrescente-se a este aspecto a vinculação da Instituição de Ensino Superior às demandas de sua região de atuação. Entre elas, a demanda por pesquisar, propor e implementar estratégias de desenvolvimento se apresentou ao longo dos anos 90 do século XX, até a atualidade como condição urgente e necessária.

Variável de significativa importância para compreender a intensa interiorização dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional reside na mudança da agenda de pesquisas, debates e iniciativas públicas e privadas advindas com a abertura do país nos anos 90 do século XX à globalização econômica. Se entre os anos 1940 aos anos 1960, o debate e as iniciativas públicas e privadas se concentravam em torno de um projeto de desenvolvimento nacional, os anos 1990, sob a égide da globalização impõem as regiões o desafio de integração as demandas da dinâmica global da economia. Neste contexto, impõem-se como imperativo as localidades, comunidades e regiões a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento. Já não se trata de pensar e agir em torno de um projeto de desenvolvimento nacional, mas de uma multiplicidade de projetos de desenvolvimento regional integrado as demandas da globalização em suas várias frentes. No que concerne às linhas de pesquisa, de acordo com os endereços virtuais dos programas, e com os dados disponíveis na Plataforma Sucupira, a maior parte dos programas apresentam linhas de pesquisa que não priorizam a “educação” como direcionamento.

**Quadro 05:** Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Subárea do Desenvolvimento Regional com destaque aos programas que tem linhas voltadas ao entendimento da Educação.

UF	Nome do Programa de Pós-Graduação	Linhas De Pesquisa
MS	Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos	Desenvolvimento Regional
		Sistemas Produtivos
GO	Desenvolvimento Regional	Políticas Públicas, Arranjos Produtivos ( <i>clusters</i> ), Território e Desenvolvimento Regional
		Educação e Desenvolvimento Regional

RS	Desenvolvimento Regional	Instituições, Ordenamento Territorial e Políticas Públicas para o Desenvolvimento Regional Organizações, Mercados e Desenvolvimento Econômico Regional
TO	Desenvolvimento Regional	Economia, Planejamento e Desenvolvimento Regional Sociedade, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional
RS	Desenvolvimento Regional	Território, Planejamento e Sustentabilidade Estado, Instituições e Democracia Organizações, Mercado e Desenvolvimento
SP	Planejamento e Desenvolvimento Regional	Planejamento, Território e Desenvolvimento Regional Processos de Desenvolvimento Regional
SC	Desenvolvimento Regional	Estado, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional Dinâmicas Socioeconômicas, Ambientais e Desenvolvimento Regional Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional Ambiente e Dinâmicas Socioeconômica e Organizacional nos Territórios
MG	Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	Planejamento Municipal e Regional Desenvolvimento Rural
PB	Desenvolvimento Regional	Estado, Planejamento, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional Sociedade, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Regional Ciência, Tecnologia e Inovação
MS	Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos	Dinâmicas do Desenvolvimento Regional Sistemas Produtivos
MA	Desenvolvimento Socioespacial e Regional	Estado, Trabalho e Globalização Movimentos Sociais, Território e Planejamento
PR	Desenvolvimento Regional e Agronegócio	Cadeias Produtivas Economia Regional e Sociedade
AP	Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento e Planejamento Socioeconômico. Meio Ambiente e Planejamento
PA	Planejamento e Desenvolvimento	Economia, Desenvolvimento e Dinâmicas Regionais Espaço, Território e Urbanização

	Regional e Urbano na Amazônia	
RJ	Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas	Desenvolvimento, Ambiente, Políticas Públicas, Conflito e Cidadania.
SC	Desenvolvimento Regional	Estado, sociedade e desenvolvimento no território Dinâmicas socioeconômicas no território
RS	Desenvolvimento Regional	Políticas Públicas, Planejamento Urbano e Gestão do território Gestão de Organização e dinâmicas de mercado
BA	Desenvolvimento Regional e Urbano	Desenvolvimento e Políticas Regionais Desenvolvimento Urbano, Políticas Urbanas e Redes de Cidades
PR	Desenvolvimento Regional	Regionalidade e Desenvolvimento Educação E Desenvolvimento

Fonte: Sítios dos respectivos programas.  
Organização: Os autores

O quadro acima demonstra que dos 19 Programas de Pós-Graduação da subárea Desenvolvimento Regional, apenas dois programas possuem linhas de pesquisa especificamente vinculadas à educação. O Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional da UNIALFA e o Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da UTFPR. Tal condição reforça o argumento anteriormente arrolado, que demonstra a defasagem da área em torno do debate estratégico, entre educação e desenvolvimento. Talvez se possa inclusive conjecturar, que as orientações presentes em documento da área, intitulado: “Documento de Área, Área 30, Planejamento Urbano e Regional e Demografia”, acima apresentadas aos Programas de Pós-Graduação, no sentido de demonstrar as “Interfaces com a Educação Básica”, ao orientar para determinados aspectos vinculados à formação de professores, a redação de material didático, entre outras iniciativas pontuais, demonstra a defasagem de linhas de pesquisa, de pesquisas realizadas, de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados, cujas temáticas não abordam em profundidade a relação estratégica entre educação e desenvolvimento. Para conhecer e compreender melhor a proposta dos dois programas que apresentam linhas específicas com prioridade em educação, abaixo são apresentados os textos que representam estas linhas. De maneira geral se percebe que os dois programas que priorizaram a educação em suas

linhas de pesquisa apresentam visões diferentes sobre a importância da educação e sua relação com o desenvolvimento.

**Quadro 06:** Textos de apresentação das linhas de pesquisa dos programas que possuem linha específica sobre Educação.

Programa	Texto
UNIALFA	Linha: Educação e Desenvolvimento Regional: A linha de pesquisa compreende e visa estimular possibilidades de interfaces entre Educação e Desenvolvimento Regional. Para tanto, envolve estudos de políticas públicas para a educação básica e a educação superior. Abordagens entre educação e tecnologias em processos educacionais presenciais, híbridos e remotos. Ações e práticas pedagógicas realizadas por instâncias públicas, privadas e pelo terceiro setor. Visa também compreender as diversas complexidades que envolvem a economia da educação e suas relações com o desenvolvimento socioeconômico e cultural de determinada região.
UTFPR	Linha: Educação e Desenvolvimento: A Linha de Pesquisa Educação e Desenvolvimento objetiva contribuir para a formação de agentes de desenvolvimento, planejadores e executores de projetos e programas socioambientais, bem como para a formação de educadores, visando ampliar competências no sentido da atuação interdisciplinar através do ensino e da pesquisa sobre distintos aspectos da educação formal e não formal em suas relações com contextos interculturais e com o desenvolvimento regional em bases sustentáveis.

Fonte: Sítios dos respectivos programas.

Organização: Os autores

No quadro acima encontramos a descrição das linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNIALFA e da UTFPR. Constatamos na linha de pesquisa da UNIALFA, intitulada: Educação e Desenvolvimento Regional a ênfase em quatro dimensões da relação entre educação e desenvolvimento: 1ª Políticas públicas para educação básica e superior; 2ª A relação entre educação e tecnologias; 3ª Ações e práticas pedagógicas em âmbito público, privado e no terceiro setor; 4ª Complexidades constitutivas da economia da educação e suas relações com o desenvolvimento socioeconômico e cultural de determinada região. Estas quatro variáveis apontam a abrangência e a complexidade que a relação entre educação e desenvolvimento assume no Programa de Pós-graduação da referida instituição, perpassando a administração pública, a iniciativa privada e, alcançando inclusive o terceiro setor. Tal posicionamento demonstra a importância e a urgência da subárea do desenvolvimento regional intensificar o fazer científico, técnico e prático em torno da educação e suas contribuições para o desenvolvimento.

Na mesma perspectiva de análise, nos deparamos com o a descrição da linha de pesquisa da UTFPR, que demonstra disponibilidade científica e acadêmica para: 1º Contribuir com a formação de agentes, planejadores e executores de projetos e programas de desenvolvimento, sobretudo em âmbito socioambiental. 2º Considerar a importância da formação de educadores com competência de atuação interdisciplinar em distintas frentes da educação formal e não formal. A descrição da linha demonstra de forma inequívoca a proposição de contribuir com o desenvolvimento regional a partir de bases para suporte à qualificação profissional, conforme direciona o documento de área. A descrição das duas linhas de pesquisas, vinculadas aos dois Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional demonstram a necessidade de aprofundar as pesquisas e estratégias de ação entre educação e desenvolvimento. E, sobretudo ressaltar que se trata de pensar e promover a compreensão das múltiplas relações entre educação em sua diversidade de formas e singularidades locais e regionais em conformidade com os desafios do desenvolvimento. Cabe ressaltar que as duas instituições que oferecem linhas de pesquisas relacionadas à educação apresentam propostas não tradicionais. No caso da instituição goiana trata-se de uma escola de negócios e de mestrado profissional, e da instituição paranaense, trata-se de uma instituição com perfil tecnológico, mas com programa de pós-graduação acadêmico. As demais instituições públicas ou comunitárias tem perfil majoritariamente acadêmico e não priorizam o tema educação. No que diz respeito às disciplinas oferecidas nos programas, quatro programas oferecem disciplinas específicas para abordar a educação. Veja-se no quadro abaixo.

**Quadro 07:** Disciplinas vinculadas à temática da Educação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Subárea do Desenvolvimento Regional.

UF	Nome do Programa	Disciplinas relacionadas à Educação
RJ CEFET	Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos	Educação Pública
GO UNIALFA	Desenvolvimento Regional	Educação, Sociedade e Desenvolvimento Tópicos Avançados em Educação e Desenvolvimento Regional I
RS FACCAT	Desenvolvimento Regional	Não disponibiliza
TO UFT	Desenvolvimento Regional	Não disponibiliza
RS UNISC	Desenvolvimento Regional	Não disponibiliza
SP UNITAU	Planejamento e Desenvolvimento Regional	Não disponibiliza
SC UNC	Desenvolvimento Regional	Educação e Desenvolvimento Regional
MG UEMG	Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	Não disponibiliza
PB UEPB	Desenvolvimento Regional	Não disponibiliza
MS UEMS	Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos	Não disponibiliza
MA UEMA	Desenvolvimento Socioespacial e Regional	Não disponibiliza
PR UNIOESTE	Desenvolvimento Regional e Agronegócio	Não disponibiliza

AP UNIFAP	Desenvolvimento Regional	Não disponibiliza
PA UNIFESSPA	Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia	Não disponibiliza
RJ UFF	Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas	Não disponibiliza
SC FURB	Desenvolvimento Regional	Não disponibiliza
RS UNIJUÍ	Desenvolvimento Regional	Não disponibiliza
BA UNIFACS	Desenvolvimento Regional e Urbano	Não disponibiliza
PR UTFPR	Desenvolvimento Regional	Educação, Cultura e Desenvolvimento Tópicos especiais em Educação e Desenvolvimento

Fonte: Plataforma Sucupira<sup>11</sup>

No que diz respeito às ementas das disciplinas oferecidas, estas podem ser conhecidas a seguir. De maneira geral, conforme dito anteriormente, os títulos das disciplinas se apresentam generalizadores, mas as ementas permitem enxergar alguns perfis e temas mais específicos.

**Quadro 08:** Ementas das disciplinas vinculadas à temática da Educação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Subárea do Desenvolvimento Regional.

UF	Nome do Programa	Ementas das Disciplinas relacionadas à Educação
RJ CEFET	Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos	<b>Educação Pública:</b> Retrospectiva político educacional brasileira. Sistemas educacionais no Brasil. Educação comparada. As políticas educacionais na contemporaneidade, seus limites e possibilidades no contexto escolar brasileiro. As questões contemporâneas em torno das ações de inclusão social. Noção de cidadania e sustentabilidade.

11

Fonte:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/disciplina/istaDisciplina.jsf>

<p><b>GO UNIALFA</b></p>	<p>Desenvolvimento Regional</p>	<p><b>Educação, Sociedade e Desenvolvimento:</b> Políticas educacionais no Brasil – perspectivas históricas e contemporâneas. Finalidades da educação – educação e trabalho; educação, cidadania e emancipação. Currículo e Formação de professores para educação básica e educação superior. Educação, sociedade, tecnologias e mídias. Educação, desenvolvimento econômico e desenvolvimento regional. Políticas e programas educacionais para o desenvolvimento regional no Brasil, no Centro-Oeste e em Goiás.</p> <p><b>Tópicos Avançados em Educação e Desenvolvimento Regional:</b> Tecnologias e mídias em processos educacionais presenciais, a distância, remotos e híbridos – abordagens históricas, contextos e possibilidades de usos e apropriações. Conceitos e aplicações de Mídia-Educação e de Educomunicação. Relações entre políticas públicas para educação, tecnologias e mídias e suas interfaces com o desenvolvimento educacional e o desenvolvimento regional.</p>
<p><b>SC UNC</b></p>	<p>Desenvolvimento Regional</p>	<p><b>Educação e Desenvolvimento Regional:</b> Educação e desenvolvimento. Políticas educacionais no Brasil nos diferentes contextos históricos e articulações com o desenvolvimento. Planos de Educação. Políticas educacionais como instrumento para o desenvolvimento regional. Avaliação das políticas educacionais. Os determinantes do desempenho escolar. Bases de dados e indicadores educacionais. O retorno social e econômico da educação. Estudo dos processos de regulação e controle social da educação, considerando a complexidade das relações que se estabelecem entre o global, o nacional, o regional e o local.</p>
<p><b>PR UTFPR</b></p>	<p>Desenvolvimento Regional</p>	<p><b>Educação, Cultura e Desenvolvimento:</b> Inter-relações entre educação, cultura e desenvolvimento. Cultura e Interculturalidade. Tempos, espaços e territórios. Estéticas, artes e (re)existências.</p> <p><b>Tópicos Especiais em Educação e Desenvolvimento:</b> Visa o aprofundamento de estudos em diferentes tópicos concernentes às relações entre Educação e Desenvolvimento na perspectiva da sustentabilidade, de acordo com interesses e/ou necessidades do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional</p>

Fonte: Plataforma Sucupira<sup>12</sup>

O quadro acima nos apresenta os Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, que possuem em sua estrutura curricular as disciplinas que relacionam Educação e Desenvolvimento. Assim, diferente do quadro anterior, que relaciona Programas que possuem linhas de pesquisa relacionadas à educação e

<sup>12</sup>

Fonte:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/disciplina/listaDisciplina.jsf>

desenvolvimento, neste quadro constatamos Programas que possuem disciplinas que colocam em debate estas demandas sociais. Os Programas da UNIALFA(GO), UNC(SC), apresentam em suas grades curriculares disciplinas com nomenclaturas que vinculam educação e desenvolvimento, a partir de variáveis conceituais. Assim na UNIALFA(GO) constata-se a disciplina: “Educação, Sociedade e Desenvolvimento”, enquanto na UNC, apresenta-se a disciplina: “Educação e Desenvolvimento Regional” . Por seu turno a UNIFACS (BA) e a UTFPR(PR) possuem em suas estruturas curriculares disciplinas com nomenclatura explícita: “Educação e Desenvolvimento”. No CEFET(RJ) verifica-se a existência de disciplina intitulada: “Educação Pública” no contexto do Programa de Pós-Graduação Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. No entanto, a despeito do exposto e, reconhecendo no âmbito curricular certa ampliação no interior de Programas que não possuem linhas de pesquisa explicitamente articuladas entre educação e desenvolvimento é, preciso situar analiticamente a baixa incidência de disciplinas que articulam pesquisas e debates entre educação e desenvolvimento. Esta condição fortalece a percepção que as orientações avaliativas da subárea relativas à interface com a Educação Básica, em documento da área acima apresentando evidenciam limites em suas concepções e proposições no que concerne a relação entre educação e desenvolvimento socialmente estratégicos para as demandas locais, regionais e nacionais de desenvolvimento.

Talvez até mesmo se possa considerar, que as demandas da globalização financeira, das urgências de aumento da produtividade regional e nacional, bem com as exigências por políticas públicas, das garantias de direitos sociais, de superação da miséria e da pobreza diante de um Estado cada vez menor, pressionado por exigências econômicas da ordem global tenham, de certa forma, imposto agendas de investigação e pesquisa voltadas majoritariamente para aspectos produtivos, ambientais, desconsiderando a primazia da educação para o desenvolvimento regional. Ou dito de outra forma, diante do esvaziamento pós anos 70 do século XX dos debates e, projetos de desenvolvimento nacional, também a educação foi relegada a segundo plano nos debates do desenvolvimento regional. Assim, como hipótese orientadora da pesquisa e de análise, pode-se considerar, o deslocamento da escala do desenvolvimento nacional, para o desenvolvimento regional e, a especificidade de suas agendas de pesquisa paradoxalmente relegou o debate e a pesquisa sobre a importância da educação para o desenvolvimento a segundo plano.

No entanto, foi possível constatar que quando se leva em consideração a produção intelectual dos pensadores brasileiros do desenvolvimento nacional, verifica-se que a educação era tema de primeira ordem análises e compromissos. Mas, também se evidenciou, que embora grandes teóricos do desenvolvimento considerassem a educação como primordial, o levantamento de dados oriundo das referências que regulam os programas de *strictu sensu* da subárea do desenvolvimento regional, especialmente vinculados ao tema desenvolvimento apontam poucas indicações, sugestões e orientações para ações vinculadas à educação. Desta maneira, em se tratando de tema não resolvido no país, e de tema de extrema importância para o desenvolvimento, ficam algumas sugestões a partir deste artigo. A primeira delas é que os documentos de área considerem temas e eixos estratégicos para seus programas de pós-graduação, que vinculem de forma mais intensa as pesquisas e debates entre educação e desenvolvimento.

O Brasil é um país rico e altamente desigual, com problemas de toda ordem, e profundas mazelas em sua sociedade. Desta maneira, planos estratégicos, eixos temáticos podem apoiar o condicionamento de atividades de pesquisa, ensino e aprendizagem ligados aos temas centrais do país, e por consequência do desenvolvimento. Ampliar atividades diagnósticas da área e subárea, levantar os projetos de pesquisas, promover articulação entre os projetos de pesquisas com temas considerados estratégicos, conhecer os referenciais teóricos que embasam estas disciplinas e agendas de pesquisas, promover eventos, seminários entre docentes especializados em temas fundamentais ao desenvolvimento, podem ser ações importantes para estimular definições e agendas de pesquisas que possam apoiar a busca por soluções, a redução de mazelas e considerar os desafios da divisão do trabalho e demandas por qualificação, geração de renda e de vida melhor. Ainda nesta direção, é preciso considerar aspectos e elementos para além da qualificação de docentes, como por exemplo, estímulo de fato à educação em sua diversidade e complexidade de demandas sociais, com levantamento e reconhecimento de demandas sociais locais e regionais, bem como projetos, ações, pesquisas de estímulos de articulação entre instituições, entre poderes público iniciativas privadas e, terceiro setor, como forma de conhecer e reconhecer a partir de agentes, atores locais, regionais demandas sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após o conjunto de análises e argumentos expostos ao longo do artigo, talvez possamos reconhecer que estamos inseridos em profundas contradições sociais e políticas, que podem ser percebidas neste contexto pela baixa intensidade da pesquisa e do debate no interior da subárea Desenvolvimento Regional da área PLURD da Capes, entre desenvolvimento e educação. Mas, se reconhecemos este fenômeno no interior da subárea do desenvolvimento regional é, preciso considerá-lo a partir de paradoxos e contradições constitutivas da sociedade brasileira e, que de tempos em tempos se manifesta em toda sua intensidade. A instauração da ditadura militar empresarial em 1964, no contexto dos avanços da agenda popular e pequeno burguesa, de constituição de um projeto de desenvolvimento nacional desarticulou, senão inviabilizou a pesquisa, o debate, as iniciativas em prol do desenvolvimento da nação, de forma soberana e com justiça social. Após vinte anos tenebrosos e obscuros marcados pela perseguição, pela tortura e cerceamento da pesquisa, da reflexão e do pensamento nos deparamos com as imposições da globalização econômica e financeira mundial sobre as reprimidas demandas de desenvolvimento nacional.

Neste cenário já não havia mais condições para projetos de desenvolvimento nacional. Era preciso diminuir o Estado, compartilhar os bens públicos sob responsabilidade do Estado com a iniciativa privada nacional e, sobretudo, com o capital financeiro e especulativo global. A responsabilidade pelo desenvolvimento, pela correção das assimetrias locais e regionais compete agora não mais ao Estado, transformado em agência garantidora dos contratos com o capital financeiro e especulativo nacional e global, tanto quanto no exercício de seu direito de coerção diante de possíveis distúrbios advindos de insatisfações sociais, mas às localidades locais e regionais. Sob tais pressupostos, os esforços nacionais em torno da promoção de políticas públicas de educação pública, ampla, gratuita e de qualidade se esvaem, desvanecem. Paradoxalmente persiste um discurso socialmente difundido e, que perpassa os meios empresariais, os investidores nacionais e internacionais em torno da importância estratégica da educação para o empreendedorismo, para a competitividade, para o desenvolvimento. Mas, na prática o que se constata, sobretudo, a partir de 2016 com efetivação do golpe político, jurídico, empresarial, midiático e militar, que impôs ao país o governo de Michel Temer e, subsequentemente o governo Bolsonaro é o desmonte da educação pública, gratuita, de qualidade. A partir de 2016, portanto, constantes são os cortes orçamentários na pasta da educação, os cortes de bolsas de pesquisa,

a troca de ministros da educação, a corrupção no Ministério da Educação. Esta prática de governos autoritários, representantes da elite nacional e, subservientes ao capital internacional e, que se locupletam com o empobrecimento geral da nação é conhecido de longa data.

Ao assumirem o poder atacam diretamente a estrutura educacional brasileira. Trata-se de inviabilizar a articulação das ideias, a capacidade argumentativa, a perspicácia e a assertividade das pesquisas que podem produzir consciência e efetivas ações de desenvolvimento locais, regionais e nacionais em torno das contradições em curso. Nesta direção, talvez se possa anunciar provisoriamente, afinal outras pesquisas necessitam ser desenvolvidas para aprofundar e confirmar estas hipóteses, que a baixa incidência de Programas de Pós-Graduação, de linhas de pesquisa, de disciplinas que colocam em debate a relação entre desenvolvimento e educação vincula-se ao esvaziamento social e político da importância estratégica da educação para a constituição de um projeto de desenvolvimento nacional que possui em âmbito local e regional seus alicerces.

## REFERÊNCIAS

**AMBONI**, Vanderlei. **HOMEM, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NACIONAL: Três premissas de estudos em Álvaro Vieira Pinto. GERMINAL: marxismo e educação em debate**, Salvador, ISSN: 2175-5604 v.14, n.1, p.274-292, abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/48238/26652> - Acesso em: julho de 2022.

**ARENDT**, Hannah. Entre o passado e o futuro. Tradução Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

**CAPES** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Diretoria de Avaliação (DAV). **DOCUMENTO DE ÁREA: ÁREA 30: Planejamento Urbano e Regional e Demografia**. Maio 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/planejamento-urbano-pdf>. Acesso em: julho de 2022.

\_\_\_\_\_. Diretoria de Avaliação (DAV). Manual Coleta. Coleta Capes. Conceitos e Orientações. Manual de preenchimento. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf;jsessionId=4xuRl+sJxxlNq1SA6JwiaSJQ.sucupira-213> Acesso em: julho de 2022.

**FREITAG**, Barbara. Democratização, universidade, revolução. In: D'INCAO, Maria Angela. O saber militante. São Paulo: Paz e Terra, 1987. p. 163-180.

\_\_\_\_\_. Florestan Fernandes por ele mesmo. In: Estudos Avançados. São Paulo, v. 10, n. 26, p. 129- 172, jan./abr. 1996.

**FERNANDES**, Florestan. **A REVOLUÇÃO BURGUESA NO BRASIL: Ensaio de Interpretação Sociológica**. 3. Zahar Editores, Ed. 1981

\_\_\_\_\_. Educação e sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus/Edusp, 1966.

\_\_\_\_\_. Circuito Fechado. Quatro ensaios sobre o "Poder Institucional". 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

**HEBECHE**, Luiz. Ontologia I. Florianópolis: Filosofia/EAD/UFSC, 2012.

**JAEGER**, Werner. **PAIDÉIA: A formação do homem grego**. Tradução Arthur M. Perreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Diretoria de Avaliação. (DAV). Conceitos e orientações Manual de preenchimento. Disponível:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf;jsessionid=zHoQKhI8Y2JpbhrJL-hCPZKJ.sucupira-203>

**PINTO**, Álvaro Vieira. Ideologia e desenvolvimento nacional. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Superior de Estudos Brasileiros. Rio de Janeiro, 1959.

\_\_\_\_\_. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1982.

**PONCE**, Aníbal. Educação e luta de classe. Tradução de José Severo de Camargo Pereira. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

**SANTOS**, Theotonio dos. Democracia e socialismo no capitalismo dependente. Petrópolis: Vozes, 1991.

\_\_\_\_\_. **EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL: Da Colônia à Crise da “Nova República”**. Expressão Popular: São Paulo, 2021.

**SOARES**, E. V. Educação e democracia na trajetória de Florestan Fernandes. Fundação Perseu Abramo, 2006. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2006/04/15/educacao-e-democracia-na-trajetoria-de-florestan-fernandes/> - Acesso em: julho de 2022

#### **FONTES CONSULTADAS:**

<https://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/quesitos/education-pt/#:~:text=O%20aluno%20m%C3%A9dio%20na%20OCDE,do%20Sul%20com%20520%20pontos>. Acessado em 07.07.2022.

<https://www.brasildefato.com.br/2018/10/03/emenda-95-o-enfraquecimento-do-pacto-social>. Acessado em 11.07.2022.

<https://www.brasildefato.com.br/2022/06/23/muito-mais-que-o-mec-veja-outros-casos-de-corrupcao-do-governo-bolsonaro>. Acessado em 24.07.2022

<https://fpabramo.org.br/2006/04/15/educacao-e-democracia-na-trajetoria-de-florestan-fernandes/> - Acessado em 25.07.2022